

Projetos Sociais Empresariais em Educação Não Formal: A ambigüidade do conceito de cidadania.

Fabio de Carvalho Lazzari

Faculdade de Ciências Sociais
CCHSA
fabiocl@puccamp.edu.br

Prof^a. Dr^a. Doraci Alves Lopes

Programa de Pós-Graduação em Educação
CCHSA
doraci@puc-campinas.edu.br

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar através da pesquisa bibliográfica, as interpretações acadêmicas sobre os “Projetos Sociais Empresariais” que desenvolvem ações em “Educação Não Formal” (ENF). Consiste em compreender a complexidade e heterogeneidade da sociedade civil organizada no Brasil, com ações chamadas predominantemente de “Responsabilidade Social” (RS), realizadas pelas entidades empresariais, grande parte delas em parcerias com políticas públicas. Esta realidade é mais intensa a partir das últimas décadas do século XX, quando surgem novas e complexas formas civis de organização. A participação do empresariado na elaboração e gestão de projetos sociais e sua crescente participação no campo das políticas públicas trazem à tona uma reflexão crítica sobre a ambigüidade das relações entre os setores público e privado. A pesquisa bibliográfica foi realizada em duas fases, uma quantitativa, para identificar certas tendências da produção acadêmica sobre RS, e sua relação com ENF, observando ainda se alguns desses conceitos estão associados ou não à avaliação. Na segunda fase, destacamos alguns projetos de RS representativos, que atuam com ENF, com ênfase para o aprofundamento da discussão sobre as tendências de estudos da ENF e a Avaliação. Vimos que a RS é muito representativa no debate acadêmico; o uso do conceito de cidadania é sinônimo de filantropia e marketing; a presença da ENF também é expressiva no interior dos projetos em RS, mas a avaliação de seus conteúdos de ensino e aprendizagem não é priorizada.

Palavras-chave: Projetos Sociais Empresariais, Educação Não Formal e Avaliação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação – CNPq.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é analisar através da pesquisa bibliográfica, as tendências da produção acadêmica sobre “Projetos Sociais Empresariais” que desenvolvem ações em “Educação Não Formal” (ENF). Estas ações são chamadas predominantemente de “Responsabilidade Social” (RS), exercidas pelo setor privado, e são em grande parte realizadas em parcerias com as políticas públicas. A participação do empresariado na elaboração e gestão de projetos sociais e as crescentes parcerias das empresas no campo das políticas públicas trazem à tona uma reflexão crítica sobre a questão da ambigüidade política na relação entre os setores público e privado. Esta questão se revela em torno do uso de certos termos políticos (PAOLI, 2003) [1], ou pode ser combinado com a chamada “confluência perversa”, que pensa a existência de uma disputa de significados, como o de cidadania (DAGNINO, 2004) [2], debate que subsidia mais adiante a análise dos conceitos de RS, ENF e Cidadania. Na primeira parte, discutiremos os caminhos metodológicos da pesquisa bibliográfica, tanto quantitativa, quanto qualitativa. Na segunda parte, pretendemos debater a relação entre os conceitos de RS e cidadania. Por último, a intenção é abordar a produção acadêmica em ENF no interior da RS associada à questão da avaliação.

2. CAMINHOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

As pesquisas denominadas “estado da arte” são definidas como de caráter bibliográfico, e tem o propósito de mapear e discutir as produções acadêmicas na área das Ciências Humanas. Nesta pesquisa buscamos detectar certas características das produções acadêmicas para poder analisá-las (FERREIRA, 2002) [3]. A metodologia utilizada nesta pesquisa consistiu em duas fases. A primeira fase foi quantitativa, realizada em duas bases de dados no

segundo semestre de 2008: *Scielo - Scientific Electronic Library online*, e na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD*. A produção quantificada e analisada corresponde ao universo relativo a um período específico de pesquisa e ao que está inserido digitalmente nas bases de dados disponíveis para consultas ‘on-line’. Portanto, não corresponde ao total das produções acadêmicas existentes, mas este recurso tecnológico possibilita uma visão ampliada da produção acadêmica em diferentes regiões do país, o que seria impossível conseguir apenas através da pesquisa presencial. A pesquisa contemplou também um levantamento bibliográfico na Base *Acervus* do sistema de bibliotecas da Unicamp, para verificarmos a posição regional dos estudos em ENF, que serão melhor aprofundadas na continuidade da pesquisa (2009-2010). Na segunda fase destacamos alguns projetos de RS representativos, que atuam com ENF, para o aprofundamento da discussão sobre as tendências de estudos da ENF e a Avaliação.

3.A RELAÇÃO ENTRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA

Podemos afirmar que existe uma expressiva quantidade de publicações acerca do tema RS e não sobre “Projetos Sociais Empresariais”. Por ser mais representativo no debate acadêmico, a RS substituiu o conceito original. Para se ter uma idéia mais exata, na soma das bases Scielo e BDTD, em busca por trabalhos que abordam o tema RS, foi encontrada a soma de 132 ocorrências, das quais mais de 88 dessas publicações abordam o tema Educação. Para Reis (2007) [4] a RS nas empresas é dividida em três estágios. O primeiro diz respeito a gestão social interna da empresa; o segundo, relativo a gestão social na comunidade em que a empresa está inserida; e o terceiro estágio é denominado de ‘exercício da gestão cidadã’, entendida como aquela que extrapola a comunidade e se estende à sociedade como um todo. O conceito de cidadania [1] ocupa um dos centros do debate político e do pensamento social no Brasil. Ocorre em torno de correntes distintas de interpretações dos significados de cidadania e democracia. De um lado, a autora define como a concepção de uma democracia ampliada, com a participação dos movimentos sociais nos espaços públicos e a mobilização da sociedade civil em torno desses espaços. De outro, a afirmação é de que há uma visão excludente da desregulamentação da economia público-estatal imposta pelo processo neoliberal em curso no Brasil desde a década de 1990. A existência de dois projetos políticos fundamentais na sociedade civil, organizadas em demandas sociais, nem sempre são compreendidos. Dagnino [2] chama de “confluência perversa” a disputa pelos significa-

dos de vários termos como o da cidadania. Este é utilizado como parte de uma estratégia de desenvolvimento empresarial para difundir a lógica do mercado e limitar a participação da sociedade civil no espaço público. Na comparação com a pesquisa “*Movimentos Sociais, Educação Não Formal e Avaliação*” (OLIVEIRA, 2009) [5] a busca por produções sobre ENF foi muito incipiente, enquanto em nossa pesquisa o resultado foi muito expressivo¹. Os dados sugerem uma “confluência perversa” também quanto à utilização do conceito de ENF, quase sempre associado ao conceito de cidadania (AFONSO, 2001) [6]. O que queremos sugerir é que o conceito de ENF parece estar à deriva (LAZZARI; OLIVEIRA & LOPES, 2009) [7], e prejudica uma reflexão do que vem a ser o conceito de cidadania [2]. Analisaremos a seguir um exemplo dessa ambigüidade do uso do conceito de cidadania e como a questão da avaliação está sendo utilizada pela RS.

4. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E AVALIAÇÃO: CONCEITOS EM CONSTRUÇÃO.

As publicações acadêmicas que abordam o conceito ENF são em termos quantitativos menores que as publicações sobre o tema RS, porém, nestas publicações, freqüentemente estão presentes o conceito de ENF, mas de forma secundária, sem discussão teórica e metodológica. A pesquisa revelou como vimos que o conceito de ENF é mais utilizado por empresários do que pelos movimentos sociais. Nestes espaços, a ENF é mais reconhecida como Educação Popular. A ENF por ser ainda mais abrangente, vem sendo mais utilizada pelas empresas em projetos de RS. A preocupação com esta realidade dos conceitos ganha relevância quando discutimos o deslocamento ou ambigüidade do sentido da cidadania [1, 2]. Um exemplo pode ser visto na pesquisa sobre o projeto *EmCantar* (LUCAS, 2006) [8] que analisa as ações empresariais em parcerias com escolas da rede pública municipal de Uberlândia-MG. O projeto visa discutir na educação básica, questões sócio-ambientais e a cultura popular através de oficinas de música. Reúne 600 “integrantes” e já lançou dois CDs próprios, *Emcantar* (1999) e *Multirã* (2003). Exemplos como estes levantam a necessidade da discussão dos sentidos do conceito de ENF e sua relação com o poder público e privado, que está sendo acessado pelos empresários no sentido de filantropia e marketing [1, 2]. Por sua vez, a questão da avaliação mostrou que os projetos de RS a desenvolvem. Mas não em conteúdos de ensino e

¹ Na pesquisa feita com os termos ‘movimentos sociais’ e ‘ENF’ na base BDTD, por exemplo, Oliveira (2009) [5] encontrou apenas 2 referências, enquanto na pesquisa de RS foram obtidos 88 referências sobre ENF.

aprendizagem da ENF, e sim avaliações na forma de 'balanço social', que sinteticamente significa publicar periodicamente a aplicação e os resultados dos investimentos em projetos ou ações de RS (RICO, 2004) [9].

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela a existência de uma ampla discussão sobre RS nas produções acadêmicas, não podemos dizer o mesmo da ENF e avaliação nos projetos de RS, conforme tentamos apresentar. Entendemos a necessidade de um aprofundamento nas questões levantadas por essa pesquisa, e sua continuidade e aprofundamento a ser contemplada na próxima fase, que será o estudo de caso de um exemplo de RS com ENF e que tenha representatividade regional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] PAOLI, M. C. P. M. (2002), Empresas e Responsabilidade Social: os enredamentos da cidadania. In: Boaventura Sousa Santos. (Org.). *Democratizar e Democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1.
- [2] DAGNINO, E. (2004), Sociedad Civil, participación, ciudadanía: De que estamos hablando?. *Erasmus* - Revista para el Diálogo Intercultural, Buenos Aires, v. VI, n. n.2, p. 205-306.
- [3] FERREIRA, N. S. A. (2002) As pesquisa denominadas "Estado da Arte", *Educación & Sociedad*. Campinas, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.
- [4] REIS, C. N. Dos. (2007) A Responsabilidade Social das empresas: O contexto brasileiro em face da ação consciente ou modernismo do mercado. *Rev Econ. Contemp.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 279-305, maio/ag. 2007
- [5] OLIVEIRA, L. S (2009), *Movimentos sociais, educação não forma e avaliação*. Bolsa FAPIC, PUC-Campinas.
- [6] AFONSO, A.J.,(2001), *Os Lugares da Educação. In Educação não-formal: cenários da criação*. Olga R. de Moraes von Simson, Margareth B. Park e Renata S. Fernandes, organizadoras. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/ Centro de Memória, p. 29-36.
- [7] LAZZARI F. de C., OLIVEIRA L. S., LOPES, D. A. (2009), *Educación não formal e avaliação: Relações à deriva?* Resumo expandido apresentado na 61ª Reunião Anual da SBPC. UFAM, Manaus/AM, 12 a 17 de julho de 2009. Disponível em www.sbpnet.org.br/manaus
- [8] LUCAS, M. R. (2007), Os sentidos e os limites da responsabilidade social empresarial: Estudo de caso sobre os projetos do Instituto Algar. *Revista Habitus: Revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais – IFCS/UFRJ*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.37-53,
- [9] RICO, E de M. (2004), A Responsabilidade Social empresarial e o Estado: Uma aliança para o desenvolvimento sustentável, São Paulo em perspectiva, v. 18, n.4, p.73-82.